

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 247

Data: 02.07.85

Pg.: _____

4468 Índios decidem reter avião

Se não sair a negociação final os índios ameaçam explodir avião

O avião do fazendeiro Honorivaldo Alves de Albres, ex-arrendatário de terras na Reserva Indígena da Bodoquena ficará retido ainda até amanhã, quando serão feitas as negociações entre índios e fazendeiros. Ontem, no final da tarde, Honorivaldo foi até à Funai para dialogar com o delegado Lízio Lili.

La éle confirmou a disposição de negociar com a comunidade indígena.

No domingo, foi decidido pelas lideranças indígenas que o avião ficaria retido na fazenda, mediante compromisso de Honorivaldo Alves de Albres voltar à fazenda pa-

ra acertar o pagamento das pastagens de janeiro a junho. O chefe de segurança da reserva indígena, foi encarregado pelo delegado Lízio Lili de levar o fazendeiro, com segurança, até à área para as negociações.

Segundo os índios ainda não foi estipulado o valor das pastagens mas deve ficar em torno de sete a dez cruzeiros por cabeça de gado, ao mês. Aos índios não interessa dinheiro, mas sim o gado, que servirá para aumentar e melhorar o rebanho de que já dispõem.

A Funai teme que não haja negociação entre os índios e o fazendeiro. Nesse caso, os índios já deram o ultimato: se não houver negociação, explodem o avião do fazendeiro. Mas o próprio Honorivaldo Alves de Albres, está bastante otimista. Ele acredita que as negociações serão feitas e que, agora, a situação está tranquila e sob controle, sem qualquer problema.

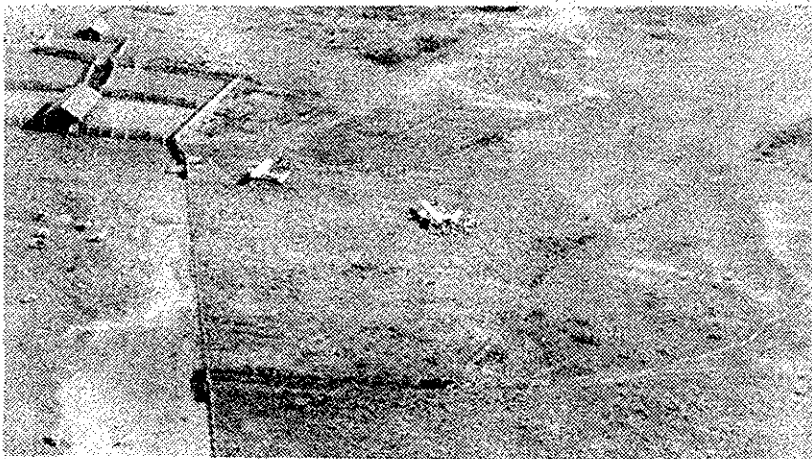
DENÚNCIA

Apesar de todo otimismo dos funcionários da Funai, depois do clima de tensão, existe mais uma denúncia dos índios que está sendo

apurada pelo delegado Lízio Lili. Eles afirmam que está havendo negociações entre funcionários da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, — Fetagri; eles estariam vendendo posse às pessoas interessadas em se cadastrar para o assentamento nas terras compradas pelo governo do Estado no município de Nioaque.

Segundo as denúncias de quem tem conhecimento o delegado Lízio Lili, dois funcionários da Fetagri, que fazem parte de uma comissão de cadastramento, estão recebendo "propinas". Os índios dizem que um posseiro sem posse na Reserva Indígena, que possui uma certa quantia em dinheiro, pode ser incluído no cadastramento feito pela comissão, mediante o aval dos funcionários da Fetagri, que colocam o nome dele na lista de cadastrados.

O delegado Lízio Lili já entrou em contato com o coordenador do Inca, na época, Álvaro Fraga que negou saber da situação mas prometeu que iria apurar. Os índios afirmam que os brancos não podem vender as terras que não são deles e isto que está ocorrendo só vai complicar mais a retirada dos posseiros.



O avião continua preso no campo de pouso da fazenda